

DO COSMÉTICO A CAMUFLAGEM

Lays Aylanne Borges Oliveira¹

Keila Gomes de Souza Araújo¹

Yanne Maria de Souza Fernandes¹

Daniela Borges Marquez Barbosa²

RESUMO: A busca da beleza faz parte da história do homem que no decorrer dos anos submeteram-se a escravizar o corpo, ignorar a dor em conformidade com os padrões de beleza. Assim quando há alguma enfermidade que comprometa a pele, a imagem do corpo é afetada podendo causar uma série de transtornos psicológicos. Esses problemas dermatológicos não são somente estéticos, os pacientes são acometidos por uma multiplicidade de sintomas psicopatológicos podendo afetar a si mesmo, a família e a sociedade em geral. As lesões de pele são visíveis e distorce a imagem de bonito e saudável. Podem causar até repugno, sensação de sujeira e o medo de contágio. Na maioria das vezes a doença relacionada à pele é algo feio, contagioso e sujo, passando a ideia de que se deve manter afastado. Porém a maquiagem surge como opção de camuflar estas deformidades e melhorar a qualidade de vida e promover a inclusão social. A camuflagem cosmética é uma terapia que ameniza o sofrimento de pacientes com danos deformantes e lesões congênitas ou adquiridas. Principalmente em tratamentos clínicos ou cirurgias não são acessíveis ou em casos de tratamentos prolongados, onde há uma grande demora a sua cura. Essa técnica permite a melhora na aparência. A técnica de camuflagem cosmética é uma técnica simples com algumas particularidades que são fundamentais para que o resultado agradável e que o paciente consiga a camuflagem das deformidades da pele.

PALAVRAS-CHAVE: Beleza, Cosmético, Camuflagem.

¹ Acadêmico do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes

² Orientadora: Prof^a. Me Daniela Borges Marquez Barbosa. Faculdade União de Goyazes

THE COSMETIC TO CAMOUFLAGE COSMETICS

ABSTRACT: The search for beauty is part of the history of man who over the years subjected to enslave the body; ignore the pain in order to ensure the beauty standard. There is some illness that compromises the skin the body image affected and may cause a range of psychological disorders. These skins, problems are not only aesthetic. But the patients are affected by a plurality of psychological symptoms that can cause disorders to themselves to the society. The skin lesions are visible and distort the beautiful and healthy signage lesions. The can cause dislike feeling of dirt and the fear of contagion. In the most cases the disease related with the skin is something ugly, dirty and contagious; it should be kept away. With but the makeup comes as an option to camouflage these deformities to improve the quality of life and to promote social inclusion. The camouflage cosmetic is a Therapy that minimizes the suffering of people. The clinical treatments or surgeries are not accessible, and also in cases of prolonged treatment where there is a delay in healing. This technique allows the improvement of the patient's appearances. Is a simple technique with some particularities that are fundamental so that the result is pleasing and it helps the patient camouflages deformities of the skin.

KEYWORDS: Beauty, Cosmetic, Camouflage

INTRODUÇÃO

A beleza pode ser definida como a qualidade do que é belo, englobando a beleza do rosto, a harmonia, bem como a perfeição das formas femininas. Sendo que desde a antiguidade já existia a preocupação em tornar-se belo e enquadrar-se em padrão estético, percebendo através de manifestações culturais de cada sociedade (FERREIRA, 2012 e PANDOLFO, 2010).

Ser belo é algo que sempre centrou a atenção do homem no princípio dos tempos, tanto na literatura, na pintura, na arte e até mesmo no próprio homem. Não somente mulheres adultas, mas também homens e adolescente estão se envolvendo com esse dilema que extrapola os extremos podendo acarretar enfermidades (SHMIDTT, 2008).

Segundo Rios (2010) desde os primórdios até a sociedade contemporânea, os cosméticos passaram por vários processos contínuos, assim evoluindo e atualmente o uso de cosmético é quase universal. A economia cosmética cresce a cada ano, devido principalmente aos estudos científicos das substâncias usadas. Há uma busca desenfreada pela beleza e os cosméticos apresentam um papel importante no conceito de beleza da sociedade atual. Existem produtos para todo o corpo, dos cabelos aos pés. Porém existe um cuidado especial com o rosto, “nosso cartão de visita”.

Através do rosto que estabelecemos contato com o mundo externo, sendo o primeiro vínculo de comunicação, apresentação da singularidade e diferença individual. O rosto é considerado o território do corpo, a expressividade autêntica do homem, e dependendo da valorização que a sociedade dar o rosto é maior o valor de cada pessoa (RIOS, 2010).

Desta forma, dependendo da localização das alterações no corpo, os pacientes com doenças de pele não tem como escondê-las. Refletindo de maneira diferente para as pessoas com diagnóstico invisível, afetando, sobretudo a autoestima e a aparência (LUDWIG, 2007).

Dentre essas alterações da pele, existem lesões como eritema, acne, melasma, lúpus discoide, sardas (efélides), rubor facial, hiperpigmentação, leucoderma (hipo-pigmentação), vitiligo, xantelasma, manchas do vinho do porto, cicatrizes, marcas de nascença, psoríase em placas e manchas senis, que pode

ser tatuagens não desejadas. Essas lesões e alterações são as que mais acometem a pele segundo a BASC (British Association of Skin Camouflage) (RECH, 2010).

Desde então o objetivo da medicina dermatológica é a cura das doenças de pele o que nem sempre é possível, desta forma é necessário conviver com manchas, cicatrizes e outras deformidades. Porém a maquiagem surge opção de camuflar estas deformidades e melhorar a qualidade de vida (RECH, 2010).

A camuflagem cosmética se diferencia da maquiagem normal pelo fato de possuir uma formulação específica. Os produtos apresentam uma textura mais densa do que os normais, buscando cobrir perfeitamente as imperfeições da pele (RECH, 2010).

Essa técnica de camuflagem cosmética surgiu como procedimento médico durante a Segunda Guerra Mundial por cirurgiões plásticos da RAF (Real Força Aérea Britânica), que buscavam cor no tom de pele para ajudar a esconder as cicatrizes causadas por queimaduras (KALIYADAN e KUMAR, 2012).

Esses produtos utilizados para a camuflagem cosmética possuem formulações que não mudam de acordo com a “moda”. São destinados para camuflar imperfeições de pessoas de qualquer idade, sexo e raça (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

As formulações para camuflagem são preparadas geralmente como creme, sendo mais espessos para proporcionar um melhor disfarce (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Os produtos básicos que compõem a maquiagem corretiva são: corretivos, base e pó facial. Estes possuem função específica e importante no encobrimento das deformidades da pele. Nos últimos anos, a indústria dermocosméticos está investindo nos produtos de maquiagem, deixando-os cada vez mais acessível e facilitando sua aplicação (RECH, 2010).

Antes da aplicação do produto é necessário escolher o cosmético para camuflagem de acordo com o tipo de lesão. Deve-se avaliar a lesão deformante analisando a forma, a cor e a localização, deve-se considerando também o tipo de pele (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Com o propósito de demonstrar a evolução dos cosméticos e da aplicação da camuflagem cosmética, esse trabalho foi desenvolvido. Demonstrar a evolução

dos cosméticos no decorrer da história e investigar a importância da camuflagem cosmética na inclusão de pacientes na sociedade, como essa técnica tem ajudado na melhoria da aparência física de pacientes com deformidades na pele.

MATERIAS E MÉTODOS

A presente pesquisa constitui-se de uma revisão bibliográfica, qualitativa e retrospectiva realizada no período de junho de 2012 a outubro de 2012. Os dados foram obtidos através de produções científicas e livros, com ênfase nas publicações do ano de 2000 a 2012. Sendo adotadas vinte referências bibliográficas que abordavam a história dos cosméticos e da beleza, as enfermidades que comprometem a beleza da pele, bem como a camuflagem cosmética e suas técnicas.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A busca pela beleza faz parte da história do homem, que no decorrer dos anos submeteram a escravizar o corpo, ignorar a dor em conformidade com os padrões de beleza. Ser belo é algo que sempre centrou a atenção do homem no princípio dos tempos, tanto na literatura, na pintura, na arte e até mesmo no próprio homem. Não somente mulheres adultas, mas também homens e adolescente estão se envolvendo com esse dilema que extrapola os extremos podendo acarretar enfermidades (SHMIDTT, 2008).

Desde a antiguidade já existia a preocupação em torna se belo e enquadrar-se em padrão estético, percebe-se através de manifestações culturais de cada sociedade. Os povos primordiais usavam a pintura nos corpos para rituais, como religiosos ou batalhas. Também nesse período fazia uso de resinas e unguentos de fragrância agradável, queima de incensos em cerimônia religiosa que originou o perfume que em latim significa através da fumaça (PANDOLFO, 2010).

No período Paleolítico Superior, o povo Cro-Magnon, já utilizava maquiagem, retirando da própria natureza as cores para pintarem seus corpos com os próprios dedos mesmo habitando em cavernas. Sendo a argila, os frutos e folhas usadas tanto para pinturas rupestres como para pintar corpo (VITA, 2008).

No Egito antigo, os egípcios apreciavam a maquiagem dos olhos e utilizava o Kohl, uma espécie de carvão associado com óleo vegetal ou gordura animal, usada ao redor dos olhos protegendo dos raios solares e repelia insetos, sendo considerada a mais antiga maquiagem. As pálpebras eram realçadas com pó a base de ¹malaquita na cor verde e a boca com carmim extraído de um inseto. (GUAITOLINI, 2011).

Uma personagem marcante desse período foi Cleópatra, a última rainha do Egito, que era conhecida por usar perfumes e tomar banho com leite de cabra para manter uma pele bonita e macia, sendo um referencial de beleza para a época (PANDOLFO, 2010).

Logo as mulheres passaram a dominar a maquiagem como arte, buscando valorizar suas qualidades físicas e não unicamente se camuflarem como observado hábitos das egípcias ao usarem uma tintura extraída das folhas *Henna*, árvore do norte da África e da Índia para tingir os lábios e unhas. No velho testamento encontram-se indícios que os judeus usavam maquiagem, possivelmente influenciado pelos egípcios (RIOS, 2010).

No período de 650 a.C., na Mesopotâmia, com o surgimento dos Assírios, considerados um povo vaidoso por usarem grandes estojos de maquiagem, contendo sombras a base de Sulfito de Antimônio². (VITA, 2008; VELHO, 2010).

Foi a primeira a usar gordura de cavalo derretida com ingredientes de aroma agradável, formando um creme, onde iniciando a preparação de formulações registradas, chamado no “Manual de Ervas” (VITA, 2008).

Na Grécia Antiga, orientava-se sobre práticas de higiene, Hipócrates recomendava prática de exercícios físicos, jejum, banhos assíduos, escovação dos dentes. Nesta mesma época Claudius Galenicus, médico grego produziu um

¹ Um mineral que foi usado como um pigmento em pinturas verdes da antiguidade. (Guaitolini, 2011).

² Uma substância tóxica oriunda do chumbo.

produto Cold cream, conhecido como *Unguentum Refrigerans* à base de cera de abelha e bórax, surgindo à era galênica de produtos químicos farmacêuticos (PANDOLFO, 2010).

Os Romanos, em meados do século I a.C., usavam cosméticos e o pumice (rocha porosa, proveniente de erupções vulcânicas) para limpar os dentes, sendo atualmente utilizado em cosméticos como esfoliante (RIOS, 2010). Em 180 d.C, era costume o banho, exercícios físicos da mesma forma como o uso de maquiagem, perfumes e mascar ervas para evitar mau cheiro na boca (PANDOLFO, 2010).

Já na Idade Média, a ciência cosmética sofreu recolhimento devido à rigidez religiosa do cristianismo punindo o culto à higiene e adoração a beleza. Na Europa os cosméticos desapareceram, essa era foi conhecida como a “Idade das Trevas”, chamada de 500 anos sem banho algum (LEONARDI, 2005).

No século XV, com o Renascimento e descobrimento da América tem-se um regresso à busca pela beleza. No entanto a falta de higiene continua e os perfumes surgem mascarando o odor do corpo (LEONARDI, 2005).

Nos séculos XVII e XVIII em Paris vendiam-se produtos cosméticos, pomadas, azeites, águas aromáticas, sabonetes e outros produtos. Mas, ainda insistia o hábito de não tomar banho, crescendo a produção de perfume (LEONARDI, 2005).

O século XVII foi notado por modificações de poder no governo e no comportamento masculino, passando a ser mais refinado. Os homens apresentavam mais elegância e preocupavam-se mais com as roupas, em cumprir as regras de etiquetas e bons modos. Na França, esse período foi conhecido como, o período da moda, do charme e do poder. Consequentemente a maquiagem torna-se cada vez mais requintada, as mulheres passam a deixar ainda mais rosadas as bochechas, no entanto conservam a pele branca como base (VELHO, 2010).

Uma das razões para o uso de maquiagem mais pesada neste século foi à ausência de práticas sanitárias, bem como a presença da varíola que causava cicatrizes na pele (VELHO, 2010).

No Renascimento as mulheres europeias também usavam na face, no pescoço e colo um pó branco, um pó avermelhado, chamado zarcão como batom e ruge, nos olhos usavam o Kohl e o grafite (VITA, 2008).

No século XVIII, com os problemas financeiros, o povo passando fome e necessidade, a corte não deixava de gastar com os penteados e maquiagem, Maria Antonieta, não poupava nas perucas, em cada festa Maria Antonieta gastava em ruge, sombras, base. Ela também possuía novas tonalidades de ruge, desenvolvidas por seu maquiador, enquanto as outras mulheres possuíam apenas um tom (VITA, 2008; VELHO, 2010).

No final do século XVIII, Oliver Cromwell influenciou os puritanos da época a extinguir o uso de cosméticos e perfumes. Sendo considerada a fase negra da história dos cosméticos. O parlamento inglês decretou, em 1770, que qualquer mulher que utilizasse perfumes, pinturas, cosméticos, produtos de limpeza, dentes artificiais, perucas, espartilhos, sapatos de salto, preenchesse os quadris, seriam punidas na penalidade prevista pela Lei contra a bruxaria (LEONARDI, 2005).

Ainda nesse período, a inquisição proibiam as pessoas de se enfeitarem, cuidarem do corpo. Só era permitido o uso da pele branca. Declarando que, no dia do Juízo final, mulheres que usavam maquiagens não iriam ser reconhecidas por Deus como suas filhas e iriam arder nas chamas do inferno com satanás (VITA, 2008).

Nos anos 1825 a 1845, o estilo romântico entra em cena, refletindo no comportamento e nos trajes das mulheres. Nestes anos a maquiagem torna-se impercebível, quantidades pequenas de ruge eram aplicadas no rosto com muito pó de arroz que ostentava somente o ar saudável (VELHO 2010).

Durante o século XIX, passou-se o fim dos esbanjamentos, maquiagem pesada só para vedetes, meretrizes e dançarinas de Can-Can, que abusavam no ruge, batom, olhos definidos e sobrancelhas pintadas (VITA, 2008).

As mulheres de família só podiam clarear a pele e os traços do pescoço, sendo o pó de arroz o predileto das moças da alta sociedade, ele também era utilizado pelos mais ricos o pó branco de qualidade superior oriundo da decomposição de pérolas finas (FAUX, 2000; PANDOLFO, 2010).

Ainda nesta época, o padrão de beleza favorecia a beleza da burguesia bem nutrida e saciada, seios fartos, braços maciços e com celulites (PANDOLFO, 2010).

No final do século XIX, surgem várias publicações sobre moda, beleza e higiene circulando na Europa e Estados Unidos da América, aconselhando o uso de máscara de borracha com pomadas para mulheres que apresentavam excesso de flacidez no pescoço e o uso de aparelho com a finalidade de corrigir, afinar ou até mesmo abaixar o nariz. O final deste século foi um marco para o surgimento da indústria de matéria-prima para a fabricação de cosméticos e produtos de higiene, sendo os Estados Unidos, França, Inglaterra e Alemanha, o embrião do mercado de cosméticos e produtos de higiene (PANDOLFO, 2010).

Iniciando o século XX, os cosméticos saíram do artesanal e começaram a ser produzindo em indústrias. A conquista da liberdade feminina foi essencial para o êxito dos cosméticos, pois é impossível falar em cosméticos sem falar nas mulheres. No pós-guerra, a mulher passa a ocupar e desenvolver atividades e assumir responsabilidades antes tidas como atividades masculinas. A liberdade das mulheres nas atividades domésticas fez com que os cosméticos e produtos de higiene fossem vendidos. Mas, sem dúvidas foi através dos meios de comunicação internacionais e nacionais que contribuíram para expansão comercial e para promover os avanços tecnológicos (LEONARDI, 2005).

O século XX marca também uma fase revolucionária da expansão com os cuidados de beleza. Mulheres como Harriet Hubbard, Elizabeth Arden e Helena Rubinstein percussora da indústria cosmética influenciam e ousam com cuidados com o corpo, rosto e cabelos graças aos avanços da química, promovendo uma revolução estética e cosmética (PANDOLFO, 2010).

A beleza passa a ser um negócio que gera renda. Harriet Hubbard Ayer, foi a primeira a abrir um salão, em Nova York. Em 1908, Helena Rubinstein abriu seu salão em Londres, Elizabeth Arden, aluna de Harriet também abre um salão em 1909, em Nova York. Elas tinham os cuidados especiais da pele seguem uma nova trajetória e uma nova profissão, a esteticista como o princípio básico que ser bela e manter a beleza são direito de toda mulher (PANDOLFO, 2010).

Dentre essas três mulheres, Helena Rubinstein foi à pioneira na identificação de análise e tratamento para os quatro tipos de pele (pele normal,

seca, oleosa e mista) criando cosméticos específicos para cada tipo de pele e assim originando a indústria cosmética. Essa classificação é usada até hoje, embora haja uma nova classificação da dermatologista americana Leslie Baumann que identificou dezesseis tipos de pele, sendo aceita pela ciência (PANDOLFO, 2010).

Com essas grandes mudanças no conceito de beleza à ascensão da indústria de cosméticos, tornando-se uma paixão mundial. Nos anos 20, surge o batom em bastão, o primeiro curvador de cílios. Nesta mesma época, Max Factor, decidiu industrializar o batom e apelar para o marketing hollywoodiano, com a ideia de quem usasse seu produto ficaria parecida com as estrelas de Hollywood, assim a maquiagem tornou-se mais cara e restrita a elite (LOPS, 2009).

Já na década de 30, o foco era maquiagem com sombras escuras, sobrancelhas redesenhadas a lápis. Em 1940, com a independência financeira da mulher, tem-se a liberdade de comprar seus produtos cosméticos. Surgem também várias tonalidades de batons, pancakes, blushes e sombras (LOPS, 2009).

Em 1950, a elegância ganha destaque com sombras e delineadores em destaque, lábios desenhados com cores vivas. Nesta época, Marilyn Monroe é a diva da época e marcas famosa como Max Factor, Helena Rubinstein, Elizabeth Arden e Avon chegam ao Brasil (LOPS, 2009).

Já em 1960, a maquiagem torna-se essencial e direciona-se aos jovens, com olhos marcados e o uso de cores fortes como rosa choque, dourado, verde e violeta (GUAITOLINI, 2011).

Nos anos 70, surgem os hippies que determinam um padrão de beleza com muitas cores extravagantes, surgem também homens com aparência feminina, chamados andrógenos (LOPS, 2009).

Os anos 80 iniciam com a busca das mulheres pelo destaque, o movimento hippie chega ao fim e predomina a sofisticação e uso de muito brilho. Ainda nesta época, tem-se uma grande novidade, o ácido retinóico para tratamento contra o envelhecimento da pele, os ácidos provenientes da vitamina A, como ácido retinol são usados para rejuvenescer a pele, provocando uma revolução na indústria cosmética. Também a busca pela fotoproteção nos cosméticos, como forma

também de prevenir o câncer de pele e o envelhecimento (GUAITOLINI, 2011; PANDOLFO, 2010).

No final dos anos 90 e início do século XX, não existe regras para a maquiagem, as tendências variam de acordo com cada civilização. Surgem também novas fórmulas cosméticas que não provoca mais agressões à pele (LOPS, 2009).

Essa busca por novos cosméticos e pela beleza prevalece até os dias atuais, segundo uma pesquisa realizada pela Universidade de São Paulo sobre aparência do corpo e a exposição da imagem, indica que 86% das mulheres e 76% dos homens brasileiros preocupam-se em melhorar sua aparência. (MEDEIROS, 2008).

A boa aparência não é apenas uma questão pessoal e psicológica, é uma questão social. Para sentirmos o bem-estar psicológico e social é necessário uma série de fatores, sendo um deles de grande importância à satisfação com aparência física (RECH, 2010).

Sendo através do rosto que estabelecemos contato com o mundo externo, é o primeiro vínculo de comunicação, apresentação da singularidade e diferença individual. O rosto é considerado o território do corpo, é a expressividade autêntica do homem, e dependendo da valorização que a sociedade dar o rosto maior é o valor de cada pessoa (RIOS, 2010).

Por isso desde a década de 50, a pele é analisada como uma questão de saúde física, emocional e demais funções como: social, biológica, psicológica e metabólica. Possui também ação protetora (protegendo o organismo contra ataques do meio externo), transmite sensações físicas e emocionais, tornando-se um órgão de comunicação (MACKENNA e MACALPINE, 1951; IRWIN, 1951, MADHULIKA e GUPTA, 2006).

Assim quando há alguma enfermidade dermatológica, a imagem do corpo é afetada podendo causar uma série de transtornos psicológicos que não são somente problemas estéticos, os pacientes são acometidos por uma multiplicidade de sintomas psicopatológicos podendo afetar a si mesmo, a família e a sociedade em geral (LUDWIG, 2006).

Desta forma, dependendo da localização no corpo, os pacientes com doenças de pele não tem como escondê-las, tornado-as visíveis. Refletindo de

maneira diferente em sua vida em comparação de outra pessoa com diagnóstico invisível, afetando, sobretudo a autoestima e a aparência (LUDWIG, 2007).

As lesões de pele são visíveis e distorce a imagem de bonito e saudável. Podem causar até repugno, sensação de sujeira e o medo de contágio. Na mente da sociedade a doença relacionada à pele é algo feio, contagioso e sujo, deve-se manter afastado (LUDWIG, 2007).

As lesões de pele mais frequentes segundo a BASC (Brisith Association of Skin Camouflage): eritema e acne, melasma, lúpus discoide, sardas (efélides), rubor facial, hiperpigmentação, leucoderma (hipopigmentação), vitiligo, xantelasma, manchas do vinho do porto, cicatrizes, marcas de nascença, psoríase em placas e manchas senis, tatuagens não desejadas (RECH, 2010).

Dentre as dermatoses que continuamente causam prejuízos estéticos estão: lesões vasculares, os distúrbios da pigmentação, doenças crônicas da pele, cicatrizes, alterações transitórias pós-cirúrgicas provenientes de várias etiologias (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Desde então o objetivo da medicina dermatológica é a cura das doenças de pele o que nem sempre é possível, desta forma é necessário conviver com manchas, cicatrizes e outras deformidades. Porém a maquiagem surge opção de camuflar estas deformidades e melhorar a qualidade de vida (RECH, 2010).

Não importa o tamanho, a origem das lesões causadas pelas doenças, traumas ou anomalias congênitas, essas pessoas acometidas com esses problemas podem aplicar produtos e técnicas de maquiagem para camuflar o problema (PARADA e TEIXEIRA, 2008). Esses cosméticos utilizados para camuflar imperfeições são um complemento perfeito para tratar peles com deformidades (SHEAR e GRAFF, 1987).

A camuflagem cosmética se diferencia da maquiagem normal pelo fato de possuírem uma formulação específica. Esses produtos apresentam uma textura mais densa do que os cosméticos convencionais, buscando cobrir perfeitamente as imperfeições da pele (RECH, 2010). São produtos de formulações diferenciadas que não mudam de acordo com a “moda”, sendo destinados a camuflar imperfeições de pessoas de qualquer idade, sexo e raça (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Essa técnica é uma terapia desenvolvida que ameniza o sofrimento de pacientes com danos deformantes e lesões congênitas ou adquiridas, que tratamentos clínicos ou cirurgias não são acessíveis. A camuflagem cosmética permite uma melhora na aparência (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Essa técnica surgiu como procedimento médico após a Segunda Guerra Mundial, como procedimento médico por cirurgiões plásticos da RAF (Real Força Aérea Britânica), onde buscavam cor no tom de pele para ajudar a esconder as cicatrizes causadas por queimaduras (KALIYADAN e KUMAR, 2012).

O consultor de cirurgia plástica da RAF, Sir Archibald McIndoe, formou um grupo de apoio ao paciente, chamado de “o clube Guiné porco”, onde os participantes foram pioneiros na tentativa de camuflar o rosto com cremes produzidos por Thomas Blake (químico da empresa Véu) (KALIYADAN e KUMAR, 2012).

Em seguida surgiu Joyce Allsworth que desenvolveu trabalhos de camuflagem no campo de Guerra também durante a Segunda Guerra Mundial. Ela formou a Associação Britânicas de Camuflagem da Pele Praticante (BASC) (KALIYADAN e KUMAR, 2012).

Em 1930 Lydia O’Leary, lançou o Covermark um creme produzido por ela na tentativa de camuflar uma mancha de vinho do porto no rosto (Figura 1). Ao ter sucesso na aplicação dada técnica de camuflagem ela registrou sua confiança, portas se abriram como oportunidade de trabalhar e assim ela começou o próprio negócio (Shear e Graff, 1987).



Figura 1- Aplicação da camuflagem cosmética para mascarar a Mancha do vinho do Porto na face (SHEAR e GRAFF, 1987).

Porém com todo entusiasmo, os produtos para camuflagem era praticamente inacessíveis e possuíam uma consistência pesada e grossa (SHEAR e GRAFF, 1987). Nos últimos anos, a indústria dermocosméticos está investindo os produtos de maquiagem deixando-os cada vez mais acessível e facilitando sua aplicação (RECH, 2010).

Atualmente o desenvolvimento dos produtos para camuflagem exige-se benefícios adicionais, como fotoproteção, resistência à água, fácil aplicação e grande escala de cores. (SHEAR e GRAFF, 1987).

Para a aplicação dessa técnica de camuflagem é importante utilizar alguns produtos básicos como: corretivos, base e pó facial. Estes possuem função específica e importante no encobrimento das deformidades da pele (RECH, 2010).

O corretivo cosmético ideal para aplicação dessa técnica deve apresentar características específicas, como:

- Promover um aspecto natural;
- Opacidade, pois é necessário que a maquiagem corretiva tenha a capacidade de camuflar todas as diferenças de coloração;
- Não ser oleoso para não sujar as roupas;
- Ser a prova d'água para que a maquiagem seja usada em atividades que envolva uso água (atividades esportivas);

- Aplicação fácil para não desmotivar o uso da maquiagem;
- Duração prolongada, pois permite a segurança pessoal em caso de uso durante longo período;
- Adequado a todos os tipos de pele;
- Sem perfume para não causar irritação e sensibilidade;
- É necessário que se ajuste com todas as tonalidades da pele e distintas raças e acesso em diferentes cores e nuances (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Para os corretivos possuem formulações básicas como: base oleosa, base aquosa, livre de óleo. As formulações oleosas especificam para pele seca. A base aquosa para pele normal à seca. As livres de óleo para peles oleosas (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Essas formulações para camuflagem são preparadas geralmente como creme, sendo mais espessas para proporcionar um melhor disfarce (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

As bases servem para cobrir e tonalizar a pele. Sua função é colorir e camuflar os defeitos da pele. Sendo o produto mais usado para camuflar os defeitos da pele, usado por pacientes com problemas de acne e outras deformidades no rosto (RECH, 2010).

Já os pós faciais são necessários ter na composição o talco, silicato de magnésio hidratado e uma enorme quantidade de pigmentos para cobrir a pele. Podemos citar o dióxido de titânio, caulim, carbonato de magnésio, estearato de magnésio e zinco, giz preparado, óxido de zinco, amido arroz, giz precipitado e talco (RECH, 2010).

Antes da aplicação do produto é necessário escolher o cosmético para camuflagem de acordo com o tipo de lesão. Deve-se avaliar a lesão deformante, analisando a forma, a cor e a localização, considerando também o tipo de pele (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

É essencial neutralizar a cor da lesão utilizando cremes mais espessos e opacos. As bases para camuflagem podem salientar as falhas da pele, como as cicatrizes, estruturas da pele (poros e rugas). Uma lesão deprimida normalmente apresenta-se mais escura do que a pele ao redor mesmo com o uso da base, devido à presença de sombras. Por isso, recomenda-se utilizar um pó mais claro

sobre a cicatriz. Mas se a cicatriz for proeminente recomenda-se utilizar um pó mais escuro (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

O uso de corretivos coloridos consiste também em um método de camuflar a pele, onde as cores determinadas tem a capacidade de neutralizar outras cores, provenientes de danos da pele (Tabela 01) (RECH, 2010).

Tabela 01 – Correlação entre a cor que se deseja neutralizar com a coloração do corretivo recomendado (RECH, 2010).

Cor para neutralizar	Cor do corretivo
Vermelho	Verde
Azul	Laranja
Roxo	Amarelo
Marrom	Branco
Branco/ Rosa	Marrom

Outra técnica utilizada é a técnica dos contornos, que corrigem imperfeições superficiais que criam dimensões por causa da luz e da sombra. As cores escuras fazem as protuberâncias recuar e as cores claras permitem que as cavidades pareçam planas (RECH, 2010).

A aplicação dos produtos de camuflagem cosmética deve ser realizada com uso de pincel ou uma esponja sobre a área do rosto, após aplicação do corretivo. Espera-se por 5 minutos e retirar o excesso de pó utilizando o pincel específico para remoção. Posteriormente espalha-se o pó com água e aplica-se um lenço de papel para remover o excesso, caso necessite aplicar spray fixador. O spray fixador é utilizado para sustentar a pele camuflada por mais tempo (RECH, 2010).

Antes da aplicação dos produtos de camuflagem cosmética é necessário que a pele esteja totalmente limpa para não prejudicar a neutralização. Deve-se usar um hidratante conforme o tipo de pele. Usa-se a cor correta para neutralizar a lesão (conforme a figura 1). A escolha do tom é perfeita de acordo com a cor da pele do paciente, buscando atingir o tom mais próximo da pele. Após aplicar o pó espera-se cinco minutos e aplica-se um pó sem cor, como o silicato de magnésio ou kaolim (salicato de alumínio) que permite à resistência a água. Se o paciente estiver à pele extrasseca não é necessário aplicar o pó. Para remover a

camuflagem utiliza-se uma solução para limpar a base de água em seguida recomenda-se o utilizar água e sabonete (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

Estes produtos são desenvolvidos especificamente para camuflar as deformidades da pele, podem conter os mesmo ativos da maquiagem convencional ou não. A melhor consistência desses produtos é devido à adição de dióxido de titânio, pois este permite uma cobertura completa ao defeito da pele e também atua como protetor físico. Por isso quanto maior a quantidade de dióxido de titânio, melhor será a cobertura da base (RECH, 2010).

O uso da camuflagem cosmético por homens e crianças requer uma consideração especial. No caso dos homens por não ter contato com o mundo dos produtos de maquiagem, como as técnicas de aplicar e remover os mesmos. Devido à maioria dos produtos disponíveis são produzidos para atender o público feminino. Além de a pele masculina ser mais grossa que das mulheres, eles apresenta barba. Mas, é de grande importância recriar tons para alcançar a aparência normal da pele masculina (ANTONIOU e STEFANAKI, 2006).

Já a camuflagem cosmética para crianças com até 9 anos é necessário que os pais ou responsável sejam treinados na técnica para aplicar a maquiagem ou auxiliar na aplicação da maquiagem. Crianças com mais de 9 anos de idade podem utilizar a camuflagem cosmética desde que seja indicada por um profissional a quantidade máxima de produtos. É importante que as crianças devam manter as características infantis (ANTONIOU e STEFANAKI, 2006).

Nos últimos anos os produtos de camuflagem estão sendo aperfeiçoados com adição de novos ativos que proporcionam além da camuflagem outros benefícios como a fotoproteção (PARADA e TEIXEIRA, 2008).

CONCLUSÃO

Entende-se que o homem desde os primórdios buscava ser belo e se enquadrar em um padrão estético estabelecido pela sociedade. Nota-se desde a antiguidade até a atualidade, os cosméticos passaram por inúmeras evoluções tornando-se praticamente seu uso universal.

Esses cosméticos evoluíram e tornaram-se cada vez mais acessíveis e práticos. Com a evolução desses cosméticos, observamos que além auxiliarem a

alcançar os padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, também vem auxiliando na inclusão das pessoas que sofrem com enfermidades ou cicatrizes que acometem a pele.

Esta técnica de camuflagem permite corrigir e minimizar as deformidades da pele proporcionando qualidade de vida, melhorando a autoestima, evitando a exclusão social. É necessário que mais trabalhos científicos devam ser propostos, pois o assunto é promissor. Porém percebe-se a falta de profissionais especializados na técnica de camuflagem dificultando assim o acesso de pacientes com danos deformantes a utilizar a maquiagem corretiva.

As referências bibliográficas no Brasil não são suficientes sendo necessário que profissionais estéticos, da área da saúde invistam em pesquisas bibliográficas específicas sobre a camuflagem cosmética. A pesquisa científica presente está disponível como fonte para continuidade de outras pesquisas de camuflagem cosmética.

REFERÊNCIAS

BRANDINI, V. **Bela de morrer, chic de doer, do corpo fabricado pela moda: O corpo como comunicação, cultura e consumo na moderna urbe.** 2007, vol. 5: p. 1-28.

FAUX, D. S. **Beleza do Século.** São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário do Aurélio online.** Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com/Beleza>>. Acesso em: 15 de agosto de 2012.

GUAITOLINI, Claudia Cristina. **Maquiagem e sua importância para a beleza.** 2011. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior em Tecnologia em Gestão de Beleza) -Universidade Luterana do Brasil, Boa Esperança, 2011.

JAFFERANY, M. **Psychodermatology: a guide to understanding common psychocutaneous disorders.** Journal of Clinical Psychiatry, v. 9, p. 203-13, 2007.

KALIYADAN, F.; KUMAR, A. Camouflage for patients with vitiligo. Indian Journal of Dermatology, Venereology and Leprology. V. 78, p. 8-15, 2012

LEONARDI, G. R. **Cosmetologia aplicada**. 1 ed. São Paulo: Livraria e Editora Medfarmo, 2005.

LOPS, Giulia. **Maquiagem e a sua história milenar**. São Paulo: FAAP-Fundação Armando Alvares Penteado, 2009.

LUDWIG, M. W. B. **O adoecimento da pele: um estudo de qualidade de vida, estresse e localização da lesão dermatológica**. 2007. 93 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Faculdade de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2007.

LUDWIG, M. W. B.; REDIVO, L. B.; ZOGBI, H.; HAUBER, L.; FACCHIN, T. H.; MÜLLER, M. C. **Aspectos psicológicos em dermatologia: avaliação de índices de ansiedade, depressão e qualidade de vida**. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 7, nº 2, p. 69-76, 2006.

MACKENNA, R.M.; MACALPINE, I. **Application of psychology to dermatology**. Lancet. v. 257, p. 65-68, 1951.

MADHULIKA A.; GUPTA, M. D. Psychodermatology. Psychiatric Times, 23(14), 78-89, 2006.

MEDEIROS, M. S. F. **O corpo como Representação das Classes Populares do Rio de Janeiro**. VI Congresso Português de Sociologia. Universidade Nova de Lisboa e Faculdade de Ciências sociais e Humanas. 19f. 2008.

PANDOLFO, M. L. M. **O processo de envelhecimento cutâneo – as novas perspectivas frente à evolução da cosmetologia, da estética e das tecnologias de produção de cosméticos**. 2010. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Estética) - Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro. 2010.

PARADA, M. O. A. B.; TEIXEIRA, S. P. **Maquiagem e camuflagem**. Revista Brasileira de Medicina. v. 65, p. 33-37, 2008.

RECH, Gabriela; HEIDERSCHEIDT, Isete; THIVES, Fabiana Marin; ROSA Rafael Arlindo. **Camuflagem Cosmética: O uso da maquiagem para a correção dos defeitos da pele**. 2010. 14f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Cosmetologia) - Universidade do Vale do Itajaí. 2010.

RIOS, M. H. V. **Anúncio de Cosméticos Antissinais**: sinais de uma beleza jovem, saudável e atemporal. 2010. 151 f. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SHEAR, N. H., GRAFF, L. **Camouflage Cosmetics in Dermatologic Therapy**. Can Fam Physician, v. 33, p. 2343–2346, 1987.

SHMIDTT, A.; OLIVEIRA, C. **O mercado da beleza e suas consequências**. 2008. 51 f. Artigo Científico (Graduação em Tecnologia em Cosmetologia e Estética) - Universidade do Vale do Itajaí Balneário Camboriú, 2008.

SOARES, E. C.; RÉZIO, M. M. F.; BARBOSA, D. B. M; RODOVALHO, L. F.F. **Bimatoprost, saúde e beleza: revisão literária**. 2011. 17 f. Artigo (Graduação em Farmácia) - Faculdade União de Goyazes, Trindade, 2011.

VELHO, M. F. **A maquiagem no lançamento de coleção de moda**. 2010. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design de Moda e Tecnologia) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2010.

VITA, A. C. R. **História da Maquiagem, da Cosmética e do Penteado: Busca da Perfeição**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2008.